



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**FERNANDA TEREZINHA HOFLE
MARCIA BEATRIZ RAMME**

A INTERAÇÃO DOS BEBÊS EM CRECHE: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

**CHAPECÓ
2017**

FERNANDA TEREZINHA HOFLE
MARCIA BEATRIZ RAMME

A INTERAÇÃO DOS BEBÊS NA CRECHE: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.
Orientadora: Dr^a Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro.

CHAPECÓ
2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Hofle, Fernanda Terezinha; Ramme, Marcia Beatriz.

A INTERAÇÃO DOS BEBÊS EM CRECHE: O QUE DIZEM AS
PESQUISAS/ Fernanda Terezinha Hofle, Marcia Beatriz Ramme.

-- 2017.

22 f.

Orientadora: Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro.

Co-orientadora: Solange Maria Alves.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
PEDAGOGIA , Chapecó, SC, 2017.

1. Interação de bebês. 2. Creche. 3. Estado do
conhecimento. I. Cordeiro, Maria Helena Baptista
Vilares, orient. II. Alves, Solange Maria, co-orient.
III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

FERNANDA TEREZINHA HOFLE
MARCIA BEATRIZ RAMME

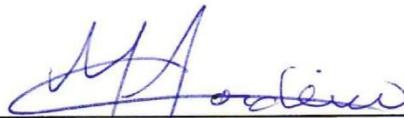
A INTERAÇÃO DOS BEBÊS NA CRECHE: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

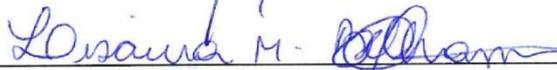
Orientadora: Dr^a Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 20/07/2017.

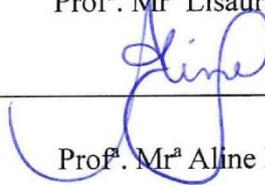
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro



Prof.^a. M.^a Lisaura Maria Beltrame



Prof.^a. M.^a Aline Fátima Lazarotto

A INTERAÇÃO DOS BEBÊS EM CRECHE: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Fernanda Terezinha Hofle¹

Marcia Beatriz Ramme²

Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo sistematizar e discutir as implicações educacionais dos achados de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil, no que se refere às expressões e características das interações entre pares de bebês de até dois anos, em ambientes de creche. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi efetuado um levantamento de teses e dissertações, nos sites IBICT e CAPES, tendo como termos de busca “interação entre bebês” e “interações-bebê”. Foram encontrados 18 trabalhos relacionados com o tema, 18 mas apenas cinco se referiam especificamente às relações entre coetâneos. A análise dos resumos desses cinco trabalhos mostrou que os bebês interagem entre si e que utilizam estratégias para se comunicarem, como o olhar, balbucios, vocalizações, oferta, sorrisos, movimentos, gestos, convites, choros, risos, expressões faciais. São comportamentos repletos de significados, um conjunto de ações e comunicações que diferem da linguagem falada. A imitação é um recurso comunicativo não verbal eficaz para bebês que não possuem linguagem oral desenvolvida e as brincadeiras se constituem em situações privilegiadas e indispensáveis para proporcionarem essas interações.

Palavras-chave: Interação de bebês; creche; estado do conhecimento.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: fernandahofle@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: marcia.ramme@gmail.com

³ Orientadora. PhD em Psicologia da Educação. Professora do curso de Pedagogia e do PPGE da Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: mhcordeiro@uffs.edu.br

ABSTRACT

This study aims to systematize and discuss the educational implications of the theses and dissertations defended in postgraduate programs in Brazil regard to the expressions and characteristics of the interactions between pairs of infants up to two years of age at the nursery. This is a bibliographical research, in which a survey of theses and dissertations was carried out at sites "IBICT" and "CAPES", having as search terms "interaction between babies" and "baby-interactions". There were 18 papers related to the subject, but only five related specifically to relations between peers. The analysis of the abstracts of these five studies showed that babies interact with each other and use strategies to communicate, like look, babbling, vocalizations, offer, smiles, movements, gestures, invitations, cries, laughter and facial expressions. They are behaviors full of meanings, a set of actions and communications that differ from spoken language. Imitation is an effective non-verbal communicative resource for babies who do not have developed oral language and the jokes constitute privileged and indispensable situations to provide these interactions.

Key words: Interaction of babies; nursery; state of knowledge.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo sistematizar y discutir las implicaciones educativas del contenido de tesis y disertaciones defendidas en programas de postgrado en Brasil, en lo que se refiere a las expresiones y características e las interacciones entre pares de niños de hasta dos años, en ambientes de guardería. Se trata de una investigación bibliográfica, en la que se efectuó un estudio de las tesis y disertaciones, en los sitios IBICT y CAPES, teniendo como términos de búsqueda "interacción entre niños" e "interacciones-niños". Se han encontrado 18 trabajos relacionados con el tema, pero sólo cinco se referían específicamente a las relaciones entre los coetáneos. El análisis de los resúmenes de estos cinco trabajos mostró que los niños interactúan entre sí y que utilizan estrategias para comunicarse, como la mirada, los balbuceos, las vocalizaciones, sonrisas, movimientos, gestos, invitaciones, llantos, risas, expresiones faciales. Son comportamientos repletos de significados, un conjunto de acciones y comunicaciones que difieren del lenguaje hablado. La imitación es un recurso comunicativo no verbal eficaz para bebés que no poseen lenguaje oral desarrollada y las bromas se constituyen en situaciones privilegiadas y indispensables para proporcionar estas interacciones.

Palabras clave: Interacción de los niños; Guardería; Estado del conocimiento.

INTRODUÇÃO

Na experiência de estágio não obrigatório, no período de dois anos observamos e acompanhamos os bebês, percebemos que é primordial o trabalho da professora no processo educativo. É necessário entender como o desenvolvimento do bebê ocorre de forma mais significativa, para criar, induzir e potencializar vivências que estimulem esse desenvolvimento, o que, provavelmente, exigirá a criação de diferentes práticas educativas com os bebês.

A experiência de estágio obrigatório foi de fundamental importância para nossa formação, pois interagimos e aprendemos com as crianças, ampliando nossos conhecimentos sobre elas e, ao mesmo tempo, aprofundamos nossas reflexões sobre a instituição educativa e a função que exerce socialmente. Portanto, o estágio constituiu-se em um processo rico de vivências e aprendizagens.

A partir das oportunidades de reflexão que os estágios ofereceram, despertou-nos o assunto que diz respeito sobre interações entre bebês, se e como ocorre, e suas vantagens no seu desenvolvimento e crescimento.

Considerando que a interação humana é um processo fundamental para o desenvolvimento, nos questionamos se e como os bebês interagem entre si desde muito pequenos. A relação entre eles nem sempre é muito óbvia para os adultos e, por isso, supomos que raramente é valorizada por estes como um fator primordial para sua constituição enquanto sujeitos. São muitos os desafios encontrados pelos educadores, por isso nós nos interessamos em pesquisar, analisando os trabalhos acadêmicos que têm sido produzidos, como ocorrem as interações, e o que significam os comportamentos dos bebês nessas interações, no contexto educativo.

Vasconcelos et.al. (2003), ao revisarem um estudo de Aureli e Camaioni (1988)⁴ explicam que o estudo das interações envolvendo bebês, na perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, apresentou três fases, entre a década de 60 e o final do século passado. Na primeira, os estudos voltavam-se apenas para a mãe; na segunda, focavam na mãe e no bebê, distinguindo suas funções; finalmente, na terceira, na década de 1980, os estudos começaram a destacar a complexidade e a simultaneidade das funções do adulto e do bebê envolvidos nas interações, funções essas que se evidenciaram como não separáveis. Assim, apenas na década de oitenta do século XX, ganharam relevância os estudos que investigavam a relação entre

⁴ Aureli, T. & Camaioni, L. (1988). Il contributo delle relazioni genitorebambino e bambino-bambino allo sviluppo sociale nella prima infanzia. *Giornale Italiano di Psicologia*, 15, 583-604.

bebês, como é o caso dos trabalhos sobre os comportamentos de cuidado entre crianças, revisados por Lordelo e Carvalho (1989). Preocupamos-nos, então, em conhecer os estudos realizados no Brasil sobre essas interações entre bebês, pois esses seriam mais facilmente acessíveis aos professores que trabalham com crianças desta faixa etária.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo sistematizar e discutir as implicações educacionais dos achados de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil, no que se refere às expressões e características das interações entre pares de bebês de até dois anos, em ambientes de creche.

Para isso, definimos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar as teses e dissertações defendidas no Brasil, nos programas de pós-graduação, que estudem as interações de bebês;
2. Selecionar as que se referem especificamente às interações entre coetâneos, categorizando seus achados em função das expressões e características dessas interações.

Esperamos que este trabalho contribua para subsidiar os professores com evidências e fundamentos para que eles possam criar/recriar os melhores métodos e estratégias para proporcionarem uma educação de qualidade, visando o desenvolvimento dos bebês. O artigo está organizado na seguinte ordem: Importância das interações e das linguagens; Interações de bebês e contribuições de autores; Encaminhamentos metodológicos; Referências e Apêndices.

INTERAÇÕES DE BEBÊS E CONTRIBUIÇÕES DE AUTORES

Este subtítulo vai tratar sobre as linguagens dos bebês e também sobre a importância das interações para as crianças, com contribuições de teóricos, que mostram que os bebês ao interagirem com outras crianças, estarão adquirindo a linguagem falada.

Vasconcelos et al. (2003) explicam que a imaturidade motora condiciona os bebês a uma extensa fase frágil até sobreviverem sem a assistência de um sujeito adulto. No entanto, seu mecanismo sensorial e enérgico favorece a interação, a comunicabilidade e a conquista de conhecimentos, pela interação com os outros, a partir do nascimento.

Para Vigotski (2007), as interações são fundamentais, pois o processo de apropriação e criação da cultura ocorre em movimentos do interpsicológico (entre os sujeitos) para o intrapsicológico (dentro do próprio sujeito). O autor construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da aprendizagem proporcionada pela inserção em uma cultura que é apropriada pelos sujeitos por meio das linguagens. Por isso, essa teoria é denominada histórico-cultural e tem como um de seus temas centrais o estudo da aquisição de conhecimentos na interação do sujeito com o meio sociocultural em que está inserido.

A interação social é um componente necessário para que a criança adquira linguagem. Além disso, são fatores importantes, para essa aquisição, a forma como ela interage com o meio social e a qualidade das informações que ela recebe (BORGES; SALOMÃO, 2003).

De acordo com Vigotski, (2007, p.17-18),

A capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais.

Sendo assim, a linguagem tanto expressa o pensamento da criança como age como organizadora desse pensamento. Para o autor (op.cit., p. 102),

A aquisição da linguagem pode ser um paradigma para o problema da relação entre aprendizado e desenvolvimento. A linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente. Somente depois, quando da conversão em fala interior, ela vem a organizar o pensamento da criança, ou seja, torna-se uma função mental interna.

Antes de aprender a falar, a criança demonstra uma inteligência prática que consiste na sua capacidade de agir no ambiente e resolver problemas práticos, inclusive com o auxílio de instrumentos intermediários (por exemplo, é capaz de se utilizar de um baldinho para encher de areia ou de subir num banco para alcançar um objeto), mas sem a mediação da linguagem. Segundo Vigotski, esse é o estágio pré linguístico do desenvolvimento do pensamento.

As interações entre os bebês são fundamentais, bem como sua estimulação. Portanto, os bebês precisam brincar, explorar espaços, observar e viver intensamente. A seguir vamos trazer contribuições de teóricos sobre a importância do brincar na educação infantil.

Vigotski, ao falar do signo e do instrumento, nas funções psicológicas, diz que estes têm diferenças entre si. Assim, defende que a tarefa do pesquisador "é a de pôr às claras as relações reais, não as figurativas, que existem entre o comportamento e seus meios auxiliares" (VIGOTSKI, 2007, p 53). Assim, ele procura explicar a função dos signos na constituição das funções psicológicas superiores, recorrendo ao conceito de internalização.

Segundo o autor, a internalização é composta por transformações, que envolvem a reconstrução interna de uma atividade externa por meio do uso de signos, o que pressupõe o estabelecimento de relações interpessoais que, gradualmente, vão se transformando em intrapessoais. Assim, é por meio das relações entre indivíduos que se constituem as funções psicológicas superiores e, para se chegar ao desenvolvimento intrapessoal, um longo caminho é percorrido, culturalmente e socialmente.

Desta forma, quanto mais cedo as crianças se envolvem em interações sociais, mais benefícios obterão a curto ou longo prazo, tendo em vista as experiências e aprendizagens que resultam dessas interações (GARTON, apud BORGES; SALOMÃO, 2003). Para a criança, a brincadeira é a atividade que mais e melhor proporciona oportunidades de estabelecer essas interações, ou seja, as relações interpessoais que, gradualmente, vão permitir que as experiências vivenciadas sejam representadas por meio das linguagens e internalizadas. Portanto, a brincadeira tem papel fundamental nos primeiros anos de vida, pois ela é a atividade que mais completamente proporciona todas essas experiências e aprendizagens. O presente trabalho traz algumas contribuições da teoria histórico-cultural ao refletir sobre a educação infantil em nosso meio social e institucional.

A teoria psicogenética de Henri Wallon mostra a importância da afetividade no estabelecimento das interações no primeiro ano de vida e explica que essa afetividade se exprime por meio de manifestações fisiológicas, como, por exemplo, a tensão muscular e o choro. Como explica Dantas (1992, p 85)

Na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano de vida. Neste momento a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo.

Assim, a teoria de Wallon nos ajuda a perceber e a compreender melhor as interações dos bebês, pois nos dá elementos que permitem interpretar suas manifestações fisiológicas como atividades expressivas de natureza afetiva. São essas manifestações que estão na origem das relações interpessoais, por provocarem nos outros (cuidadores e pares), reações que, gradualmente, vão sendo significadas pelos adultos e crianças mais velhas por meio das linguagens.

Tanto a teoria de Vigotski como a de Wallon nos possibilitam compreender que é a partir dessas aquisições e estratégias, que o ser humano vai se construindo um ser histórico e que o processo da construção de si, é contínuo e infinito.

Nos períodos que os bebês estão nas instituições interagindo, dialogando, manifestam desejos, interesses, estratégias, conhecimentos, disputam e compartilham brinquedos, objetos, ambientes, vivem experiências complexas que fazem sentido para eles.

À medida que as interações se intensificam mais ricos são os diálogos, criam códigos para se relacionarem, aprendem a dividir objetos, a conviver em sociedade, respeitar o espaço/tempo de outros bebês, por isso a instituição infantil deve ser o lugar onde a criança se sinta feliz, se desenvolva e cresça estabelecendo relações sociais de convivência.

Com o tempo, as crianças vão adquirindo a fala, imitando as falas dos adultos, demonstrando interesse em bem se pronunciar, construindo sua identidade, explorando espaços com o corpo, rolando para os lados, batendo palmas, se deitando de costas por um tempo, brincando com seu próprio corpo, comportamentos pelos quais começam a demonstrar com mais frequência suas emoções nas interações.

Ao observar um grupo de berçário, Camera (2006) nota que, com o passar do tempo, os bebês manifestavam um certo desconforto com o choro, passando a utilizar outras formas de expressão, como o olhar e as vocalizações, até a emergência da fala.

O tempo diário em que o bebê permanece na instituição infantil, se relacionando com outros bebês e adultos, vai gerando um apego, uma amizade muito forte, estabelecendo relações onde compartilham situações e vivências diversas, que vão sendo gradualmente significadas.

Ao brincar, os bebês demonstram sua realidade, vivem experiências da cultura, se aproximam do outro, pois não brincam sozinhos, constroem relações sociais com seus parceiros, e quando são acolhidos nas brincadeiras se sentem muito felizes e instigados a interagir, por isso o brincar é fundamental para a criança crescer saudável. Segundo Carvalho (1999, p. 3):

a natureza de uma interação ou de uma relação depende de ambos os participantes. Ao mesmo tempo, o comportamento que os indivíduos manifestam, em cada interação, depende da natureza da relação, a qual, por sua vez, é influenciada pelo tipo de grupo a que está relacionada.

O trabalho de Vasconcelos et al. (2003) destaca também que as estratégias interativas bebê-bebê se transformam com o passar do tempo. Por exemplo, aos 3 meses de idade, apresentam curiosidade por outros bebês, direcionando o olhar para eles por tempos mais extensos do que para os adultos, como mostrou uma pesquisa publicada por Fogel⁵ em 1979, citada pelos autores. Já no 1º ano de vida, de acordo com outras pesquisas revisadas pelos autores, a interação criança-criança ocorre com intensidade e de forma variada. Assim, a revisão dos estudos realizada pelos autores revelou maneiras bastante precoces de afeição por outra criança, em bebês de dois e três meses, mostrando que os bebês podem direcionar a própria atenção a outro bebê, por meio de endireitar a postura da cabeça e do corpo, atitudes que pode desencadear resultados parecidos por parte da outra criança. As manifestações de interação vão se tornando mais complexas e a partir de seis meses já revelam comportamentos subjetivos e manifestações de sentimentos. Enfim, os autores destacam que, a partir dos anos 90 do século XX, e, com mais intensidade, no início do século XXI, os estudos procuraram compreender essas interações dentro de uma visão mais global do desenvolvimento no primeiro ano de vida, destacando a intersubjetividade, a evolução comunicativa e social e as relações dialógicas.

O bebê humano é um ser que nasce bastante imaturo do ponto de vista motor, porém suas características perceptuais já estão bastante desenvolvidas. A imaturidade motora faz com que a criança permaneça por um longo período vulnerável e impotente para sobreviver sem a ajuda de um ser humano adulto. Por outro lado, seu equipamento sensorial e expressivo facilita a comunicação, a interação e a aprendizagem com o outro desde o nascimento. Com o desenvolvimento de suas habilidades exploratórias e motoras, as crianças se movem e alcançam outras crianças, entrando em contato físico com elas. Por isso, desde cedo, são

⁵ Fogel, A. (1979). Peer vs mother directed behavior in 1- to 3-month-old infants. *Infant Behavior and Development*, 2, 215-226.

bastante habilidosas em estabelecer contatos sociais, tanto com seus pais e outros adultos, como com as outras crianças. Ao mesmo tempo, o outro recorta esses comportamentos do bebê, interpretando-os conforme suas concepções construídas naquela cultura.

O ambiente em que vivemos é impregnado por significados sociais que variam conforme a cultura do indivíduo e do agrupamento social a que ele pertence. Esse ambiente sugere condutas para o indivíduo e pode ser modificado por ele, conforme as próprias concepções sobre esse ambiente. Com isso, o conceito de interação social e a verificação da existência desse tipo de contato social entre crianças bem pequenas também estão impregnados pelos valores socioculturais e científicos da sociedade em que vivemos.

Nesta perspectiva, é possível afirmar que os comportamentos são passageiros, conforme vão se desenvolvendo vão adquirindo novas habilidades, e à medida que vão convivendo com outros bebês se relacionam com mais intensidade, retraindo-se menos. Com este convívio favorecem as interações. No momento em que se relacionam fisicamente e verbalmente, vão criando códigos para interagir entre eles, assim vão constituindo segurança ao se conhecerem e vão fazendo novas descobertas.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente trabalho, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica nos sites IBICT e CAPES, que constituiu em um levantamento de teses e dissertações, tendo como termos de busca “interação entre bebês, “interações-bebê”. Muitos foram os trabalhos encontrados, mas apenas 18 se relacionavam com nosso tema de pesquisa, ou seja, sobre interações de bebês.

Neste sentido, com esse levantamento, elaboramos quadros sistematizando as seguintes informações, por colunas: ano, autor, título, instituição e área, resumo, palavras-chave e referências. Concluída esta etapa, fizemos a leitura dos resumos e seleção dos que efetivamente se referiam à interação bebê-bebê. Assim, efetivamente, 5 trabalhos foram definitivamente selecionados, por serem os que tratavam especificamente de nosso tema de pesquisa, ou seja, sobre interações de bebês. Desta forma, o corpus desta pesquisa é constituído pelos cinco resumos das dissertações constantes do quadro 1.

Quadro 1: Dissertações selecionadas

Ano	Título	Autor e orientador	IES e Área	Resumo	Palavra s-chave	Local izaçã o

2011	A Constituição da Linguagem e as estratégias de Comunicação dos bebês no contexto coletivo da educação infantil	Joselma Salazar De Castro; Eloisa Acires Candal Rocha	UFS C Educação.	<p>Neste trabalho procurou-se observar e analisar a constituição da linguagem entre os bebês e dos bebês, bem como as estratégias de comunicação que utilizam antes da fala. A pesquisa de campo ocorreu em uma creche pública municipal de Florianópolis, envolvendo, diretamente, treze bebês, seis meninas e sete meninos, com idade entre sete e dezoito meses. Com o propósito de conhecer as formas de comunicação dos bebês no espaço coletivo da educação infantil, me inseri no cotidiano das crianças do Grupo I (Berçário) por, aproximadamente, quatro meses, participando de diferentes momentos da rotina desses pequeninos. Durante o processo de pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico acerca das produções sobre as crianças nos primeiros anos de vida, e, um breve levantamento teórico acerca da constituição da infância no século XX. Como procedimento metodológico, buscou-se no método etnográfico, pautando-se em Graue e Walsh (2003) e Sarmiento (2005), utilizando, como principais recursos para os registros, bloco de anotações (diário de campo), máquina fotográfica e filmadora. Também buscaram-se algumas orientações na metodologia de pesquisa de Mikhail Bakhtin. Nesta investigação com bebês e a constituição da linguagem entre eles, o principal referencial teórico utilizado foi do próprio filósofo russo, Bakhtin, principalmente a partir dos conceitos de alteridade, dialogismo, diálogo, texto, outro e exotopia, buscando entrecruzar esses estudos com os pressupostos da Sociologia da Infância (CORSARO, 2005; FERREIRA, 2000; SARMENTO, 2002; 2004) e os princípios da Psicologia Histórico-Cultural no que se refere ao desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 1996; 1989). Por meio da observação empírica foi possível, por uma série de aspectos linguísticos e extralinguísticos localizados no contexto social do qual participam as crianças, constatar a ação dos bebês na instituição formal de educação infantil, as estratégias que descobrem entre si na partilha das ações e a linguagem que constituem. A linguagem central entre os bebês é constituída por um conjunto de ações que se diferem da linguagem falada. Nesse sentido, este trabalho estrutura-se a partir da apresentação do desenvolvimento teórico e metodológico da pesquisa, seguindo com a descrição do cotidiano dos bebês e a análise realizada a partir da coleta de dados. Na análise final, constatou-se que os olhares, risos, choros, balbucios, gestos, movimentos e expressões faciais dos bebês desencadeiam a descoberta das estratégias de comunicação que utilizam antes da fala, como uma grande categoria. A partir dessa grande categoria, percebe-se que os bebês se apropriam dos atos sociais do cotidiano, agem com e sobre eles e os transformam. Constatou-se, ainda, a produção de "diálogos" entre os bebês e a potencialidade deles como produtores de "texto".</p>	Fala, comunicação, Bebês.	https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95505/297609.pdf?sequence=1&isAllowed=y
------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	-----------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2012	Significação em relações de bebês com seus pares de idade	Carolina Alexandre Costa; Katia de Souza Amorim	USP/Ribeirão Preto. Psicologia.	<p>As interações dos bebês e seus pares de idade, por muito tempo, não foram reconhecidas no campo da Psicologia do Desenvolvimento. No entanto, nas últimas três décadas, este panorama tem sofrido grandes alterações, particularmente pelos avanços no campo que têm reconhecido as capacidades e habilidades comunicativas dos bebês. Desse modo, ele vem sendo entendido como um ser ativo nas interações com outros sociais, comunicando-se por meio dos recursos disponíveis e específicos. Porém, interrogou-se se, nessas relações, a criança pequena e seu parceiro poderiam atribuir e/ou construir/apreender/expressar significações às suas próprias ações, às dos outros e às situações? Desse modo, a partir de um estudo de caso múltiplo, objetivou-se investigar se ocorre o processo de significações ao longo do primeiro ano de vida, em relações de bebês com seus pares de idade. E, no caso de ocorrerem, investigar como se dá tal processo. Os registros utilizados foram gravações em DVD realizadas em uma creche de um município do interior do Estado de São Paulo. Quatro bebês pivôs foram aleatoriamente selecionados e são: Catarina (5 meses), Priscila (7 meses), Daiane (10 meses) e Marcos (11 meses). Do Banco de Imagens, foram selecionadas todas as cenas em que os sujeitos apareceram, compondo, assim, um bloco de imagens editadas seguindo o tempo cronológico dos acontecimentos. O corpus foi construído a partir da transcrição microgenética de três episódios interativos selecionados de cada sujeito. A análise das cenas realizada foi microgenética, tendo a Rede de Significações como base. A análise dos dados indicou a ocorrência de significações no primeiro ano de vida, mesmo em bebês pequenos (quatro meses), as quais se concretizam de maneira diversa, quando se considera a idade cronológica dos bebês e as características dos próprios bebês. Estas foram reconhecidas como singulares e possuindo uma curta, mas uma concreta história de vida, de relações estabelecidas com os vários outros e consigo mesmo, em diferentes contextos. Nos primeiros meses, a significação mostrou-se construída dentro da concretude das ações e situações (bater os pés atrai o parceiro), assim como das vivências sobre si e o meio (olhar o mundo através da garrafa plástica). Com o avançar dos meses, as significações passaram a ter um cunho já marcado por significados culturais do grupo, através dos gestos, das expressões, do tom dos balbucios, da antecipação da intencionalidade apreendida pelo olhar. Em tais processos, as significações de si, do outro e das situações foram sendo (re)(des)(co)construídas através de uma série de negociações, que colocava os bebês em papéis sociais diversos, o que permitia apreender novas significações constituídas no entorno. Ressalta-se o grande interesse do bebê por outro bebê, mobilizando, (re)agindo e experimentando novas e antigas ações com seu coetâneo. A pesquisa também ressalta que a linguagem pode ser entendida para além do sentido verbal, abrangendo a comunicação, a interação, o</p>	Bebês, Primeiro ano de vida	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-10102013-164527/es.php
------	-----------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	---------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				corpo, a expressividade e ações realizadas pelo bebê reconhecendo-o como ator, autor e sujeito nas relações com os outros parceiros sociais.		
2006	Investigando o desenvolvimento da linguagem no ambiente pedagógico da creche: o que falam as crianças do Berçário?	Tacyana Karla Gomes Ramos; Maria Isabel Patrício de Carvalho Pedrosa	UFPE Educação.	Estudos recentes revelam que a criança é orientada para o outro, forma vínculos afetivos, compartilha e constrói significados com parceiros, adultos ou crianças, e assimila, transforma e cria o meio sociocultural onde, gradativamente, se insere. Os estudos da criança explorando as emoções, o movimento, a imitação e as ações cooperativas coordenadas, como um sistema comunicativo, nos anos iniciais de vida, têm sido reveladores de uma gama de comportamentos que foram investigados nesse trabalho para uma melhor compreensão dos processos que conduzem à representação e à linguagem. Apoiando-se na perspectiva socioconstrutivista, buscou-se examinar a interação de crianças com seus coetâneos e com as educadoras de creche para apreender alguns aspectos qualitativos desses processos e suas implicações no desenvolvimento da linguagem infantil. Foram realizadas videogravações de crianças, com idades entre 06 e 20 meses e educadoras de duas creches da cidade de Recife, nos momentos da atividade pedagógica desenvolvida, durante três meses. Do material registrado foram recortados e analisados doze episódios interativos. Verificou-se que a atribuição e o compartilhamento de significados entre os sujeitos foram comunicados pelas crianças por meio de diversos níveis de imitação, de ajustamentos rítmicos e posturais, de gestos, do olhar, do choro, de sorrisos, de vocalizações e de outras formas de expressão, que envolveram o parceiro e que tiveram efeito em suas (re)ações. Discutem-se hipóteses sobre o papel das interregulações na constituição da linguagem da criança. A construção de ações cooperativas coordenadas, na faixa etária analisada, baseou-se em estratégias imitativas, sendo o espaço da brincadeira, construído na interação de criança-educadora e, principalmente, criança-criança, um propiciador de habilidades comunicativas importantes para a ontogênese infantil. Evidenciou-se que as estratégias imitativas não-verbais foram utilizadas pelas crianças para comunicar ao parceiro sua intenção de brincar com ele e compartilhar significados da brincadeira. Isso confirma estudos realizados que situam a imitação como um recurso comunicativo não verbal bastante eficaz para as crianças que ainda não possuem linguagem oral desenvolvida. Evidenciou-se que as brincadeiras coordenadas se constituem num processo de interação social que instiga uma dinâmica de relacionamento entre os pares em que as ações imitativas emergentes desses jogos possibilitam à criança compartilhamento de significados e demonstram a possibilidade de sua compreensão sobre aquilo com o qual estava engajada. Os achados	Interação social, Desenvolvimento da linguagem	http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/495/arquivo5363_1.pdf?sequence=1&isAlloved=y

				parecem confirmar alguns resultados da literatura que defendem a interação criança-criança como um espaço promotor do desenvolvimento que conduz à representação e à linguagem e fortalece a idéia de que a criança bem pequena é uma interlocutora ativa com os recursos de que dispõe e protagonista de seu desenvolvimento.		
2010	A criança em interação social no berçário da creche e as suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico	Tacyana Karla Gomes Ramos; Maria Isabel Patrício de Carvalho Pedrosa	UFPE Educação.	O presente trabalho apoia-se em um referencial sociointeracionista e dialoga com autores que norteiam a discussão sobre os recursos sociocomunicativos das crianças para significar experiências, compartilhar e transformar conhecimentos. O ambiente pedagógico do berçário na creche é aqui entendido como um contexto de construções sociais e um rico meio de a criança se desenvolver através de suas vivências, explorações, oportunidades de interações, no uso ativo de recursos que ela emprega para se comunicar, agir e significar (CAMPOS-DE-CARVALHO e colaboradoras, 2004; ROSSETTI-FERREIRA, AMORIM, SILVA, CARVALHO, 2004; WALLON, 1986; ZABALZA, 1987). Procura-se examinar a interação de criança criança e criança adultos profissionais nas práticas cotidianas do berçário e suas implicações na organização do ambiente pedagógico favorável às aquisições socioafetivas e cognitivas da criança. Participaram da pesquisa duas professoras, seis Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs) e 31 crianças de dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da cidade do Recife, de ambos os sexos, com idades entre oito meses e um ano e sete meses, pertencentes ao agrupamento etário denominado de berçário. As crianças foram observadas nas suas próprias salas de convivência, com a presença de professoras e Auxiliares de Desenvolvimento Infantil. As observações foram videogravadas e ocorreram em quatro momentos da jornada diária da creche, a saber: a) momentos de ações dirigidas às crianças pelo adulto; b) ocasiões de atividades de livre escolha pela criança; c) durante almoço; e d) no horário do repouso, após o almoço. Foram realizadas 38 sessões de filmagem, perfazendo um total de 19 horas de observação, realizadas durante um período de três meses. Os dados foram tratados por meio da análise microgenética, em que cada sessão foi observada atentamente a fim de serem recortados episódios interacionais orientados por dois conjuntos de indicações: a) engajamento social entre coetâneos; e b) engajamento de crianças com adultos profissionais nas práticas cotidianas do berçário. O comportamento interativo da criança revela uma busca por várias experiências que lhe permitem fazer descobertas, tecer relações quando manipula objetos que o adulto lhe disponibiliza, quando explora o mobiliário da sala e escolhe áreas para a realização de suas atividades, etc. De acordo com seus interesses, as crianças entram em contato com um campo de oportunidades de construção conjunta, elaborando,	Interações Educação Infantil Ambiente Pedagógico	http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3865/arquivo3139_1.pdf?sequence=1&isAlloved=y

				<p>dessa forma, um modo particular de agir nas distintas situações sociais que experimentam durante a jornada diária na creche. As capacidades reveladas pela criança pequena para o engajamento social nos dão indícios de que seu desenvolvimento é um processo ativo em função das relações sociais e afetivas nas quais está envolvida. Diante da versatilidade social da criança, a organização do ambiente pedagógico propulsor das aquisições socioafetivas e cognitivas infantis deve pautar-se no respeito aos diferentes tempos, ritmos, necessidades e motivações da criança. O trabalho pedagógico deve planejar a organização de situações educativas socialmente relevantes e pessoalmente significativas, que ampliem possibilidades expressivas da criança e oportunizem brincadeiras entre pares, exercício da autonomia, construção de conhecimentos e partilha de significados, circunscrito, portanto, um espaço social de experiências favoráveis à formação de vínculos e co-construções.</p>		
2006	Do olhar que convoca ao sorriso que responde possibilidades interativas entre bebês	Hildair Garcia Camera; Maria Carmen Silveira Barbosa	UFRGS Educação.	<p>Com o objetivo de investigar as possibilidades interativas de bebês entre si, como constroem suas preferências, e quais meios de expressão utilizam para se comunicar, a presente pesquisa buscou identificar as possíveis relações/vinculações com a construção de significados compartilhados na interação entre pares. Os sujeitos da pesquisa foram bebês de 6 a 15 meses, numa Escola Municipal Infantil do Município de Porto Alegre. Através do estudo de tipo etnográfico foi possível observar, registrando em diário de campo e fitas gravadas o cotidiano do grupo de bebês de uma turma de Berçário. Isto ocorreu fazendo recortes de episódios interativos do processo de interação bebê-bebê nos primeiros anos de vida. Nas situações interativas observadas, com estes bebês, os contatos corporais se intensificaram nas brincadeiras, nas disputas, ou na movimentação espontânea permitindo trocas mais efetivas numa evidente intencionalidade de aproximação ao corpo do outro. Constatei também que a expressividade se fazia crescente à medida que pareciam mais ‘atentos’ uns aos outros, pois fazendo uso da comunicação mímico-gestual, acompanhada de vocalizações, faziam-se entender. A comunicação pelo olhar acompanhado do sorriso como signo de socialização, o chamado “sorriso social”, gradativamente se convertem em instrumentos para atuar sobre seu meio. Foi significativo o papel da linguagem (fala) à medida que se constituía como mediador na interação neste contexto permitindo dar mais sentido nas relações entre crianças através da reciprocidade. Nesta trama se fazem presentes também a imitação com função social, o brinquedo, o espaço físico e psicológico, o educador como mediador das relações e do conhecimento, são aspectos facilitadores da construção da identidade de cada bebê e de uma realidade social compartilhada neste contexto educativo.</p>	<p>Bebê, berçário, comunicação, desenvolvimento, ensino pré-escolar, grupo de bebês, imitação, infância social, processo ensino-aprendizagem, socialização.</p>	<p>http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8899/000590539.pdf?sequence=1</p>

--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Análise dos resumos

Para analisar os resumos, foi feita, primeiro, uma leitura geral do corpus. Em seguida, os textos foram divididos em três partes:

- objetivo;
- metodologia;
- resultados e conclusões.

A análise dos objetivos mostrou que, embora todos os trabalhos se referissem às interações dos bebês buscando identificar e descrever suas formas de expressão anteriores ao desenvolvimento da fala, eles poderiam ser classificados em três categorias, de acordo com seus focos de investigação:

- Constituição da linguagem e estratégias de comunicação;
- Processos de construção de significados;
- Contribuições do conhecimento sobre as interações para a organização do ambiente.

Na **primeira categoria**, foram inseridos os estudos de Joselma Salazar de Castro, intitulado “A Constituição da Linguagem e as Estratégias de Comunicação” e de Tacyana Karla Gomes Ramos, intitulado “Investigando o Desenvolvimento da Linguagem no Ambiente Pedagógico da Creche: o que falam as crianças do Berçário?”

O primeiro estudo foi realizado com crianças de quatro meses, utilizando o método etnográfico, com registros escritos, fotos e vídeos. O segundo foi realizado com crianças de seis a 20 meses, utilizando videogravação.

Os resultados desses estudos, considerados conjuntamente, mostram que os bebês têm várias habilidades comunicativas que lhes permitem expressar demandas, compartilhar ações e influir no contexto em que estão inseridos. Os recursos de comunicação compreendem os risos, balbucios, choros, gestos, movimentos e expressões faciais, olhares e estratégias imitativas não verbais que proporcionam a construção de ações cooperativas coordenadas, sobretudo em situações de brincadeiras. Para, Ramos (2006, p 16-17) “a interação criança-criança, como um espaço promotor do desenvolvimento que conduz à representação e à linguagem, fortalece a idéia de que a criança bem pequena é uma interlocutora ativa com os recursos de que dispõe e protagonista de seu desenvolvimento.”

Na **segunda categoria**, foram incluídos os estudos de Carolina Alexandre Costa intitulado “Significações em relações de bebês com seus pares de idade” e de Hildair Garcia Camera “Do olhar que convoca ao sorriso que responde”.

No primeiro estudo, foram feitas gravações em DVD, realizadas em uma creche. Foram quatro bebês selecionados aleatoriamente de: cinco, sete, dez e onze meses. O *corpus* foi construído a partir da transcrição microgenética de três episódios interativos. No segundo estudo, bebês de 6 a 15 meses foram sujeitos da pesquisa, que utilizou o método etnográfico, com registros em diário de campo e fitas gravadas.

Os resultados desses estudos mostram que, mesmo as crianças mais novas (de cinco meses) já revelam alguma capacidade de significação. Verificou-se um aperfeiçoamento dessa capacidade, que se expressa no início em manifestações mais concretas que visam provocar, no outro, algumas reações específicas e vão gradualmente adquirindo significados culturais, por meio de expressões que podem ser compreendidas no contexto social, como gestos, expressões faciais, tom dos balbucios e vocalizações e o próprio olhar. Este, assim como o sorriso (sorriso social) e a imitação, tornam-se instrumentos poderosos para atuar sobre o meio. As brincadeiras e situações de interação que proporcionam negociações e trocas de papéis sociais que permitem a apreensão gradual de novas significações. A aquisição da linguagem permite um avanço significativo permitindo mediar às interações e dar mais sentido às relações que vão se tornando recíprocas.

Finalmente, a **terceira categoria** é constituída apenas pelo trabalho de Tacyana Karla Gomes Ramos “A Criança em Interação Social no Berçário da Creche e suas Interfaces com a Organização do Ambiente Pedagógico”. Trinta e uma crianças de ambos os sexos, com idades entre oito meses e um ano e sete meses foram observadas e videogravadas em quatro momentos: a) de ações dirigidas às crianças pelo adulto; b) ocasiões de atividades de livre escolha pela criança; c) durante almoço; d) no horário do repouso, após o almoço.

Foram realizadas 38 sessões de filmagem, perfazendo um total de 19 horas de observação, realizadas durante um período de três meses. Os dados foram tratados por meio da análise microgenética, em que cada sessão foi observada atentamente a fim de serem recortados episódios interacionais orientados por dois conjuntos de indicações: a) engajamento social entre coetâneos; e b) engajamento de crianças com adultos profissionais nas práticas cotidianas do berçário.

A autora reafirma as possibilidades interativas dos bebês e destaca a importância do papel das educadoras, na organização de ambientes que possibilitem e estimulem a brincadeira. Ainda, aborda que um bebê pode ser mediador do outro através das vivências, as

comunicações entre eles são não verbais, destaca que os bebês passam a se reconhecer e atribuir significações a isso e até mesmo as ações do outro. Neste sentido, através das imitações, o bebê tem interesse pelo outro e pelo mundo, tenham vontade de experimentar, procurar e lidar com o que surgir, com os recursos disponíveis.

Os recursos para apreensão é o olhar, a expressão facial, movimentos corporais e gestos. Como recursos comunicativos: o balbucio, o choro, a vocalização, o grito, entre outros. Os recursos utilizados pela mesma criança podem sofrer variações, na própria interação. A linguagem pode ser entendida para além do sentido verbal, abrangendo a interação, a expressividade, comunicação, intenção, e ações realizadas pelos bebês.

Percebemos que na educação infantil é preciso observar, acompanhar as ações que os bebês conseguem desempenhar, para que encontramos novas formas para que eles possam se desenvolver, aprender e explorar novas atividades além do que já aprenderam, a partir disso envolvê-los em situações que contribuam na construção de novas habilidades cognitivas e intelectuais, é fundamental oportunizar momentos lúdicos e interativos, com o intuito de oportunizar eles avançarem em cada uma das etapas do seu desenvolvimento, aprendendo a se expressar, construindo relações com outros bebês, e os educadores utilizando sempre jogos, brinquedos, músicas, danças que despertam o interesse, pois trabalhar com bebês é algo inexplicável, de grande valor afetivo, maravilhoso, e é nas instituições que passam muitas horas do dia, se apegando às professoras, criando vínculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações/leituras dos resumos das dissertações mostraram que os bebês interagem entre si e que utilizam estratégias para se comunicarem, como o olhar, balbucios, vocalizações, oferta, sorrisos, movimentos, gestos, convites, choros, risos, expressões faciais. São comportamentos repletos de significados, um conjunto de ações e comunicações que diferem da linguagem falada. A imitação é um recurso comunicativo não verbal eficaz para bebês que não possuem linguagem oral desenvolvida. Muitas são as situações que proporcionam essas interações, como as brincadeiras, brinquedos, hora do lanche, situações propostas pelas professoras, sendo que a brincadeira tem papel fundamental para os bebês, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento. É imprescindível perceber que as crianças são seres com vivências diversas, são seres cheios de vida, é primordial estimular as interações entre eles, pois esse é o momento de desenvolver as mais variadas linguagens. Oportunizar um ambiente e espírito lúdico, agradável, prazeroso, alegre, alicerçado pela mediação dos educadores, que não têm medo de ousar e transformar, é um fator importante para proporcionar e incentivar as interações dos bebês, promovendo sua linguagem e seu desenvolvimento em geral.

Portanto, é necessário que os educadores tenham oportunidade de pesquisar (observar, registrar, analisar, refletir e dialogar com outros pesquisadores e profissionais), que procurem, dia após dia, novos métodos, para contribuir de forma significativa para o bom desenvolvimento dos bebês, pois a base precisa ser bem trabalhada, para evitar situações disfuncionais no presente e/ou no futuro. Espera-se que a criança tenha a oportunidade de evoluir no decorrer da sua infância e ao longo de sua vida, sem entraves e a Educação Infantil desempenha um papel fundamental, ao promover bases sólidas para essa evolução.

Em suma, este trabalho trouxe muitas contribuições para nossa formação, passamos a perceber os bebês com outro olhar e estamos cientes de que as interações são primordiais para o desenvolvimento e crescimento cognitivo, afetivo e social e para isso é fundamental professores que estimulam as diferentes habilidades, possibilitando a sua respectiva evolução em cada uma das etapas, ou seja, logo nos primeiros meses de vida.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádía Maria Ribeiro. **Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social.** Universidade Federal da Paraíba. Psicologia. Reflexão e Crítica. v.16 n.2 Porto Alegre, 2003.

CAMERA, Hildair Garcia. **Do olhar que convoca ao sorriso que responde: possibilidades interativas entre bebês.** 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8899/000590539.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 set. 2016.

CASTRO, Joselma Salazar de. **A Constituição da linguagem e as estratégias de comunicação dos e entre os bebês no contexto coletivo da educação infantil.** 2011. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95505/297609.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 set. 2016.

COSTA, Carolina Alexandre. **Significações em relações de bebês com seus pares de idade.** 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Ribeirão Preto- São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-10102013-164527/es.php>>. Acesso em: 21 out. 2016.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **Investigando o desenvolvimento da linguagem no ambiente pedagógico da creche: o que falam as crianças do Berçário.** 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3865/arquivo3139_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 set. 2016.

RAMOS. Tacyana Karla Gomes. **A criança em interação social no berçário da creche e as suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico.** 2010. 178 f. - Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3865/arquivo3139_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out. 2016.

TAILLE, Yves Dela; OLIVEIRA, Marta Kohl de. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão/** Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas.-São Paulo: Summus,1992.

VASCONCELOS, Cleido Roberto Franchi e. Et.al. **A Incompletude como Virtude: Interação de Bebês de Creche.** Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Psicologia Reflexão e Crítica, 2003, 16(2), pp.293-301.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**/L.S.Vigotsky; organizadores Michael Cole...[et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.-7^a.ed.-São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e pedagogia).

APÊNDICE A

Quadro 2: Síntese dos resumos analisados

Título	Objetivo	Metodologia	Resultados e conclusões	Referências:
Do olhar que Convoca ao sorriso que responde: possibilidades Interativas entre bebês	Investigar as possibilidades interativas de bebês entre si, como constroem suas preferências, e quais meios de expressão utilizam para se comunicar, a presente pesquisa buscou identificar as possíveis relações/vinculações com a construção de significados compartilhados na interação entre pares. Meios de expressão construção de significados.	Os sujeitos da pesquisa foram bebês de 6 a 15 meses, numa Escola Municipal Infantil do Município de Porto Alegre. Através do estudo de tipo etnográfico foi possível observar, registrando em diário de campo e fitas gravadas o cotidiano do grupo de bebês de uma turma de Berçário. Isto ocorreu fazendo recortes de episódios interativos do processo de interação bebê-bebê nos primeiros anos de vida, nas situações interativas observadas, com estes bebês, os contatos corporais se intensificaram nas brincadeiras, nas disputas, ou na movimentação espontânea permitindo trocas mais efetivas numa evidente intencionalidade de aproximação ao corpo do outro.	A expressividade se fazia crescente à medida que pareciam mais 'atentos' uns aos outros, pois fazendo uso da comunicação mímico-gestual, acompanhada de vocalizações, faziam-se entender. Evidenciou-se também, nesta pesquisa, ainda que de forma incipiente, as condutas imitativas como uma 'ponte', como interpretação do parceiro e não somente como objeto de interação social.	http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8899/000590539.pdf?sequence=1
A constituição da linguagem e as estratégias de comunicação dos e entre os bebês no contexto coletivo da educação infantil	Observar e analisar a constituição da linguagem entre os bebês e dos bebês, bem como as estratégias de comunicação que utilizam antes da	Durante o processo de pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico acerca das produções sobre	Constatou-se que os olhares, risos, choros, balbucios, gestos, movimentos e expressões faciais dos bebês desencadeiam a	https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95505/297609.pdf?sequence=1&isAllowed=y

	fala. Estratégias de Comunicação da constituição da linguagem	as crianças nos primeiros anos de vida, e, um breve levantamento teórico acerca da constituição da infância no século XX. Como procedimento metodológico, buscou-se no método etnográfico, pautando-se em Graue e Walsh (2003) e Sarmiento (2005), utilizando, como principais recursos para os registros, bloco de anotações (diário de campo), máquina fotográfica e filmadora.	descoberta das estratégias de comunicação que utilizam antes da fala, como uma grande categoria. A partir dessa grande categoria, percebe-se que os bebês se apropriam dos atos sociais do cotidiano, agem com e sobre eles e os transformam. Constatou-se, ainda, a produção de "diálogos" entre os bebês e a potencialidade deles como produtores de "texto".	
A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico	Examinar a interação de criança criança e criança adultos profissionais nas práticas cotidianas do berçário e suas implicações na organização do ambiente pedagógico favorável às aquisições socioafetivas e cognitivas da criança interações >>>>ambiente >>>> desenvolvimento sócio afetivo e cognitivo.	Examinar a interação de criança criança e criança adultos profissionais nas práticas cotidianas do berçário e suas implicações na organização do ambiente pedagógico favorável às aquisições socioafetivas e cognitivas da criança. Participaram da pesquisa duas professoras, seis Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs) e 31 crianças de dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da cidade do Recife, de ambos os sexos, com idades entre oito meses e um ano e sete meses,	Pautadas nas observações da dinâmica interativa de alguns episódios, a capacidade inventiva da criança se apresenta e impulsiona novos patamares de significação. Ao explorar movimentos ajustados a um ritmo ou ações, incentivadas pelos adultos ou parceiros de idade, as crianças ampliam suas possibilidades expressivo comunicativas através da imitação. As oportunidades de brincar com seus parceiros de idade, observadas num conjunto de episódios apresentados,	http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3865/arquivo3139_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y

		<p>pertencentes ao agrupamento etário denominado de berçário. As crianças foram observadas nas suas próprias salas de convivência, com a presença de professoras e Auxiliares de Desenvolvimento Infantil. As observações foram videogravadas e ocorreram em quatro momentos da jornada diária da creche.</p>	<p>mostraram-se ser um rico espaço de experiências exploratórias e interativas, configurando-se num possível meio propulsor de aquisições infantis e revelador da motivação específica que a criança possui para a ludicidade.</p>	
<p>Investigando o desenvolvimento da linguagem no ambiente pedagógico da creche: o que falam as crianças do berçário</p>	<p>Examinar a interação de crianças com seus coetâneos e com as educadoras de creche para apreender alguns aspectos qualitativos desses processos e suas implicações no desenvolvimento da linguagem infantil.</p> <p>Interações> linguagem</p>	<p>Foram realizadas videograções de crianças, com idades entre 06 e 20 meses e educadoras de duas creches da cidade de Recife, nos momentos da atividade pedagógica desenvolvida, durante três meses. Do material registrado foram recortados e analisados doze episódios interativos</p>	<p>Verificou-se que a atribuição e o compartilhamento de significados entre os sujeitos foram comunicados pelas crianças por meio de diversos níveis de imitação, de ajustamentos rítmicos e posturais, de gestos, do olhar, do choro, de sorrisos, de vocalizações e de outras formas de expressão, que envolveram o parceiro e que tiveram efeito em suas (re)ações.</p>	<p>http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/4495/arquivo5363_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
<p>Significação em relação de bebês com seus pares de idade</p>	<p>1)Objetivou-se investigar se ocorre o processo de significações ao longo do primeiro ano de vida, em relações de bebês com seus pares de idade; 2) 4) A interlocução ativa da criança; 5) Investigar, por meio de um estudo de caso múltiplo, se</p>	<p>1)Os registros utilizados foram gravações em DVD realizadas em uma creche de um município do interior do Estado de São Paulo. Quatro bebês pivôs foram aleatoriamente selecionados e são: Catarina (5 meses), Priscila (7</p>	<p>1) A análise dos dados indicou a ocorrência de significações no primeiro ano de vida, mesmo em bebês pequenos (quatro meses), as quais se concretizaram de maneira diversa, quando se considera a idade cronológica dos</p>	<p>http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-10102013-164527/es.php</p>

	<p>o processo de significação ocorre ao longo do primeiro ano de vida, em relações de bebês com seus pares de idade. E, no caso de ocorrerem, investigar como se dá esse processo.</p>	<p>meses), Daiane (10 meses) e Marcos (11 meses). Do Banco de Imagens, foram selecionadas todas as cenas em que os sujeitos apareceram, compondo, assim, um bloco de imagens editadas seguindo o tempo cronológico dos acontecimentos.</p> <p>2) O corpus foi construído a partir da transcrição microgenética de três episódios interativos selecionados de cada sujeito.</p> <p>3) Neste estudo, dois bebês de 12 e de 22 meses de idade foram expostos a três brinquedos não familiares e distintos em cores, formas e tamanhos. Ao comportamentos dos bebês foram analisados por meio de categorias comportamentais, em relação às suas mães, como: atividade motora com o brinquedo, vocalizações e o oferecimento do brinquedo.</p> <p>4) O matéria empírico utilizado no estudo foi obtido a partir da gravação em DVD de cenas do cotidiano de uma creche localizada numa cidade de médio porte do Estado de São Paulo. As gravações ocorreram durante</p>	<p>bebês e as características dos próprios bebês.</p> <p>2) Os resultados apontaram que as crianças exerceram determinados comportamentos para com os brinquedos e as mães e que estes comportamentos se apresentaram de formas diferentes de interação.</p> <p>3) Conforme a idade dos bebês aumenta, maior é a utilização da linguagem e do gesto de apontar;</p> <p>4) O surgimento das habilidades cognitivas sociais estão diretamente relacionadas ao outro social, neste estudo a mãe sendo apontada com parceiro principal.</p> <p>5) Resultados: Os resultados apresentados neste texto científico foram selecionados por representarem unidades significativas para o objetivo desta pesquisa. Estes foram transcritos e analisados em relação a cada uma das crianças.</p> <p>6) A análise envolveu o desafio de definir, através do diálogo teórico-empírico, como conceber significações em cada umas das faixas etárias consideradas.</p>	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

		<p>quatro meses, três dias na semana.</p> <p>5) A creche, na qual as gravações foram feitas, atendia a crianças de quatro a quarenta e oito meses de idade. As vagas eram destinadas exclusivamente às mães de um hospital do município, de forma que o horário de funcionamento da creche era das sete às dezenove horas.</p>		
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.